

# Relatório Especial: análise dos impactos do Covid-19 para cada segmento do agronegócio



Overview 28/03/2020

Consolidado: 18h26



## OVERVIEW 27/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- OMS: 628.043 casos de Covid-19 em 177 países e 28.823 mortes - até 28/03.
- Brasil contabiliza 3.474 casos, com 92 mortes: letalidade de 2,6%.
- Os números sobre a Covid-19 mostram que a situação tem se tornado particularmente dramática na Itália, Espanha e nos Estados Unidos.
- Os Estados Unidos se tornaram de fato um dos novos epicentros da Covid-19.
- Segundo dados compilados pela Universidade Johns Hopkins, 100.717 contaminações pelo novo coronavírus foram confirmadas no país até 27/03, o que faz dos Estados Unidos a nação com maior número de casos em todo o mundo, superando a China e a Itália.
- As vítimas fatais da Covid-19 em território americano são 1.544 até 27/03.





# Coronavirus COVID-19 Global Cases by the Center for Systems



Total Confirmed

**618.043**

Confirmed Cases by Country/Region

**104.865** US

**86.498** Italy

**81.996** China

**72.248** Spain

**53.340** Germ

◀ Ad... ▶



Cumulative Confirmed Cases

Active Cases

Total Deaths

**28.823**

9.134 death  
s  
Italy

5.690 death  
s  
Spain

3.177 death  
s

Total Recovered

**135.736**

**62.098**  
recovered  
Hubei Chin  
a

**12.285**  
recovered  
Spain

**11.679**



Daily Increase

Last Updated at: 3/28/2020 11:07:47 AM

177



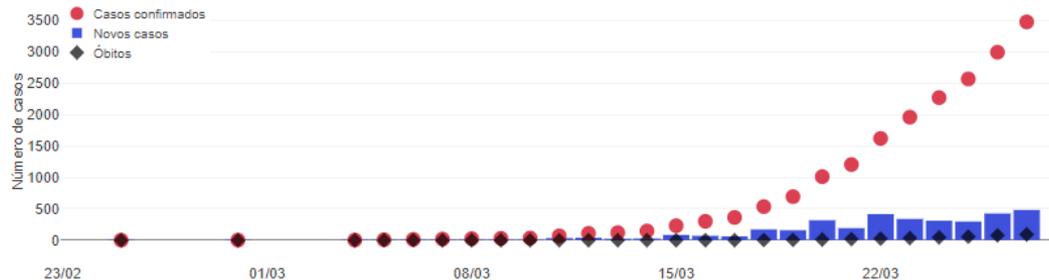


Total no Brasil:  
3474

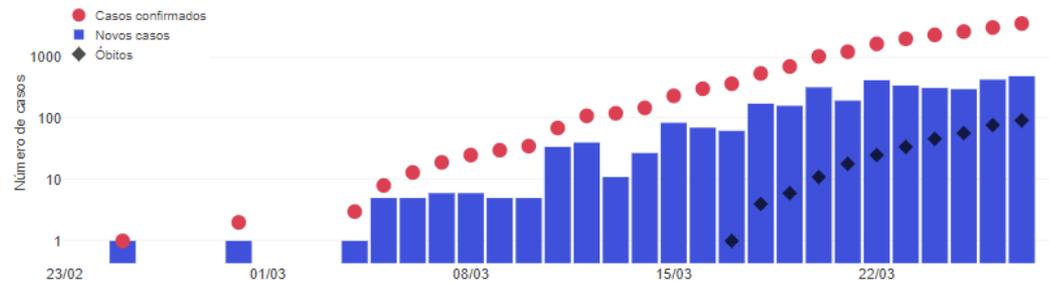
Leaflet | Map data © OpenStreetMap contributors

# POSIÇÃO EM 28/03/2020 ÀS 12h00

COVID-19 no Brasil



COVID-19 no Brasil (escala log)



## OVERVIEW 27/03/2020: CENÁRIO INTERNACIONAL

- O dólar à vista fechou a sexta-feira (27/03) em alta de 2,11%, cotado a R\$ 5,1025, acumulando valorização de 1,5% na semana, 13% no mês de março e 26% no ano.
- Petróleo (Brent) sofreu baixa de 4,82% na sexta-feira (27/03), para 24,93/barril – perdendo 7,60% na última semana.
- Os contratos futuros de petróleo encerraram a 5ª semana consecutiva em queda, em meio ao recrudescimento das divergências entre Rússia e Arábia Saudita e ao cenário de maior aversão ao risco por conta do avanço global do coronavírus.
- Ibovespa fechou a sexta-feira (27/03) em baixa de 5,51%, para 73.428 pontos, mas acumulando avanço de 9,48% na semana, o maior desde o início de março de 2016, mas ainda cedendo 29,51% no mês e 36,51% no ano.



# AGRONEGÓCIO: COTAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS – 27/03/2020

- Soja (mai/20) alta de 0,14% a US\$ 8,81/bushel – logística na América do Sul
- Milho (mai/20) baixa de 0,79% a US\$ 3,46/bushel – forte baixa do preço do petróleo
- Algodão (mai/20) baixa de 2,75% a 51,33 cents – forte baixa do preço do petróleo
- Café (mai/20) baixa de 7,06% a 115,85 cents – realização de lucros, após forte alta
- Açúcar (mai/20) baixa de 2,03% a 11,10 cents – desvalorização do Real

- Soja (Paranaguá): tendência altista – R\$ 98,82/saca 60 Kg (+0,27%)
- Milho (São Paulo): tendência altista – R\$ 59,50/saca 60 Kg (+0,49%)
- Café (Minas Gerais): tendência altista – R\$ 566,67/saca 60 Kg (-2,63%)
- Açúcar (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 76,35/saca 50 Kg (-1,02%)
- Boi (São Paulo): tendência de estabilidade – R\$ 201,15/arroba (-0,65%)



# **Especial: análise dos impactos do Covid-19 para cada segmento do agronegócio**





## AGRONEGÓCIO BRASILEIRO: CULTURAS/ATIVIDADES

### FAVORECIDAS

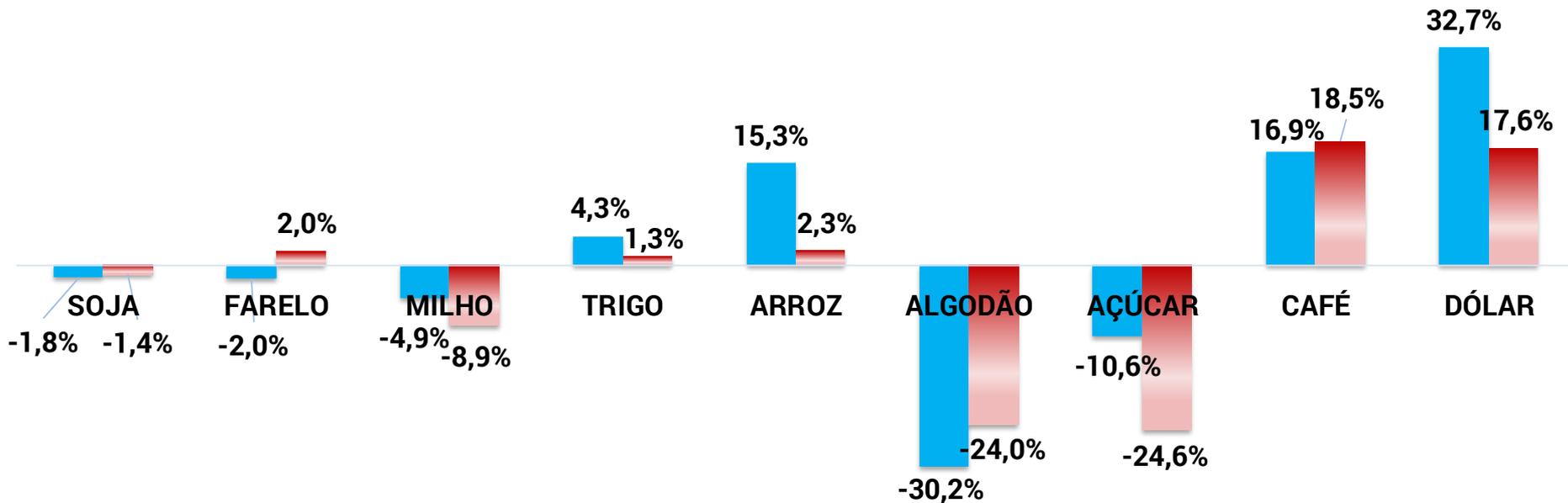
### DESFAVORECIDAS

<b>SOJA</b> 	<b>AÇÚCAR</b> 
<b>MILHO</b> 	<b>ETANOL</b> 
<b>TRIGO</b> 	<b>ALGODÃO</b> 
<b>FEIJÃO</b> 	<b>LEITE</b> 
<b>ARROZ</b> 	<b>LÁCTEOS</b> 
<b>CAFÉ</b> 	<b>FRUTAS</b> 
<b>BOI</b> 	<b>LEGUMES</b> 
<b>FRANGO</b> 	<b>VERDURAS</b> 
<b>SUÍNO</b> 	

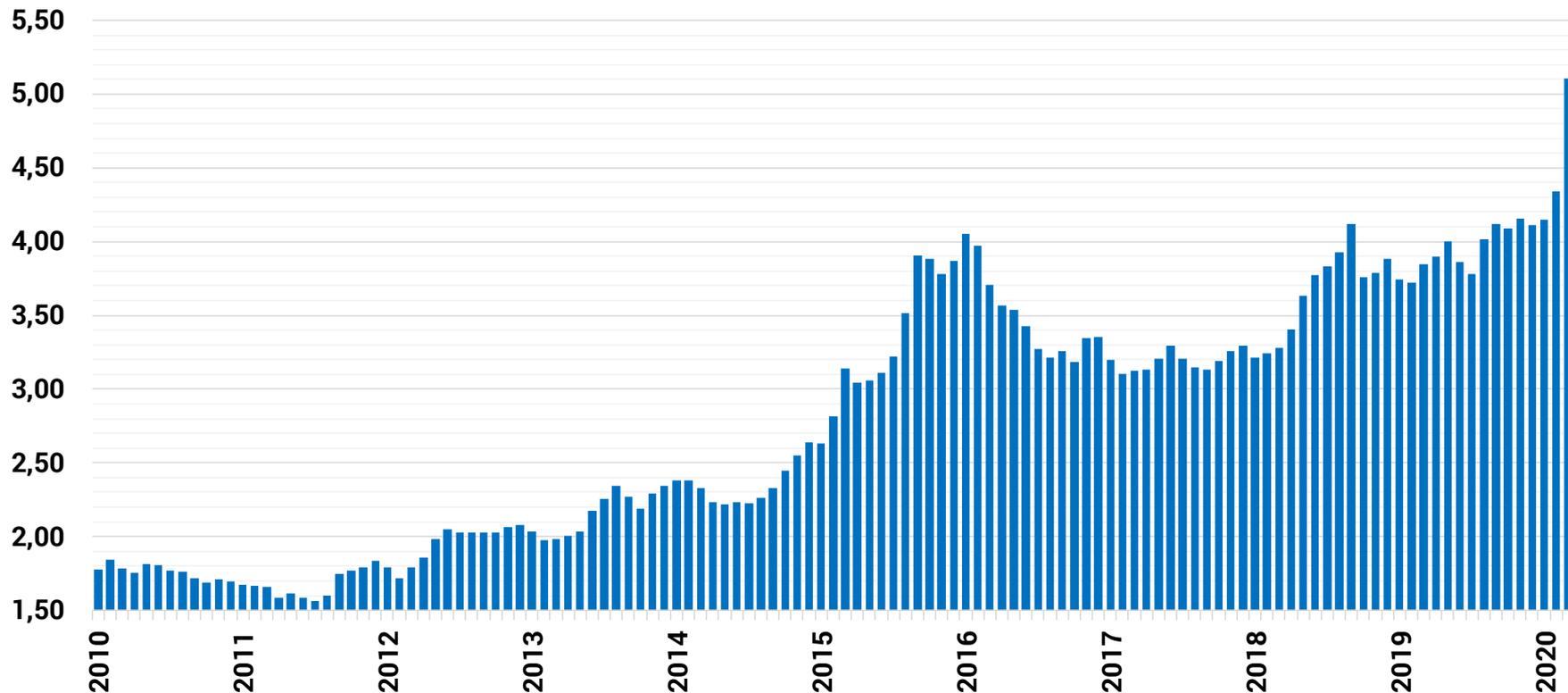


## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO EXTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)

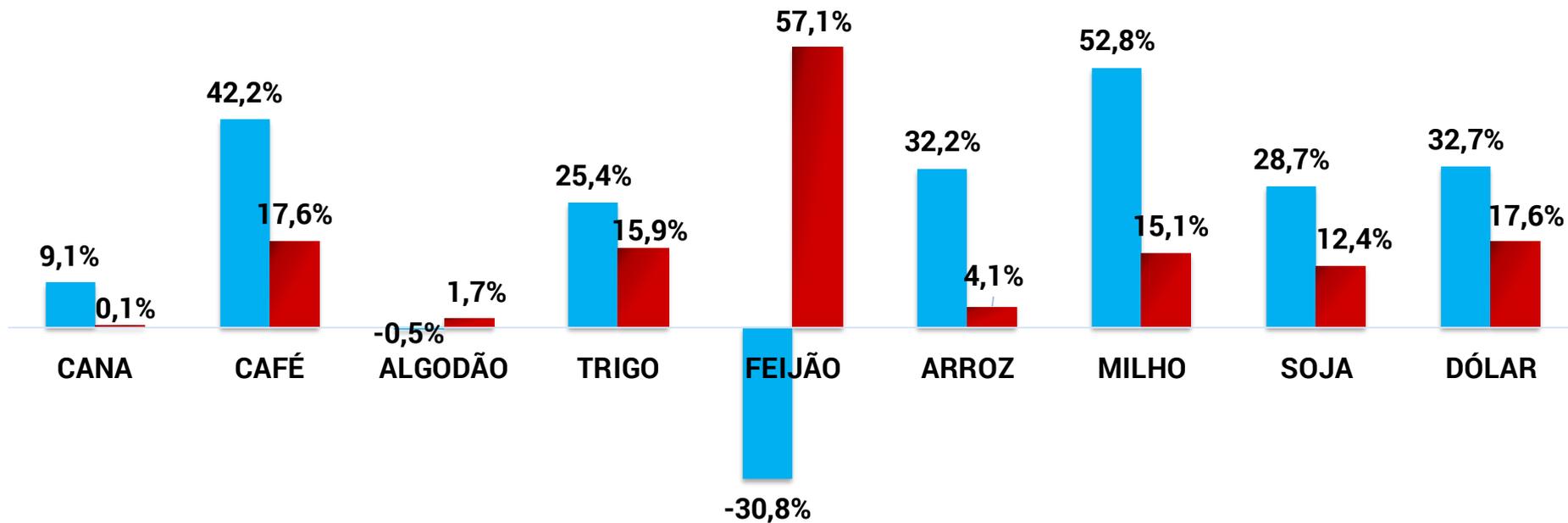


# TAXA DE CÂMBIO NO BRASIL (R\$/US\$) - MÉDIA MENSAL



## EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNO (%)

■ VAR 12 MESES (%) ■ VAR 30 DIAS (%)



CULTURA		EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NO MERCADO DOMÉSTICO	
		VARIAÇÃO ÚLTIMOS 30 DIAS	VARIAÇÃO ÚLTIMOS 12 MESES
SOJA		+12,4%	+28,7%
MILHO		+15,1%	+52,8%
ARROZ		+4,1%	+32,2%
TRIGO		+15,9%	+25,4%
FEIJÃO		+57,1%	-30,8%
ALGODÃO		+1,7%	-0,5%
CAFÉ		+17,6%	+42,2%
AÇÚCAR		-4,9%	+13,9%
DÓLAR		+17,6%	+32,7%



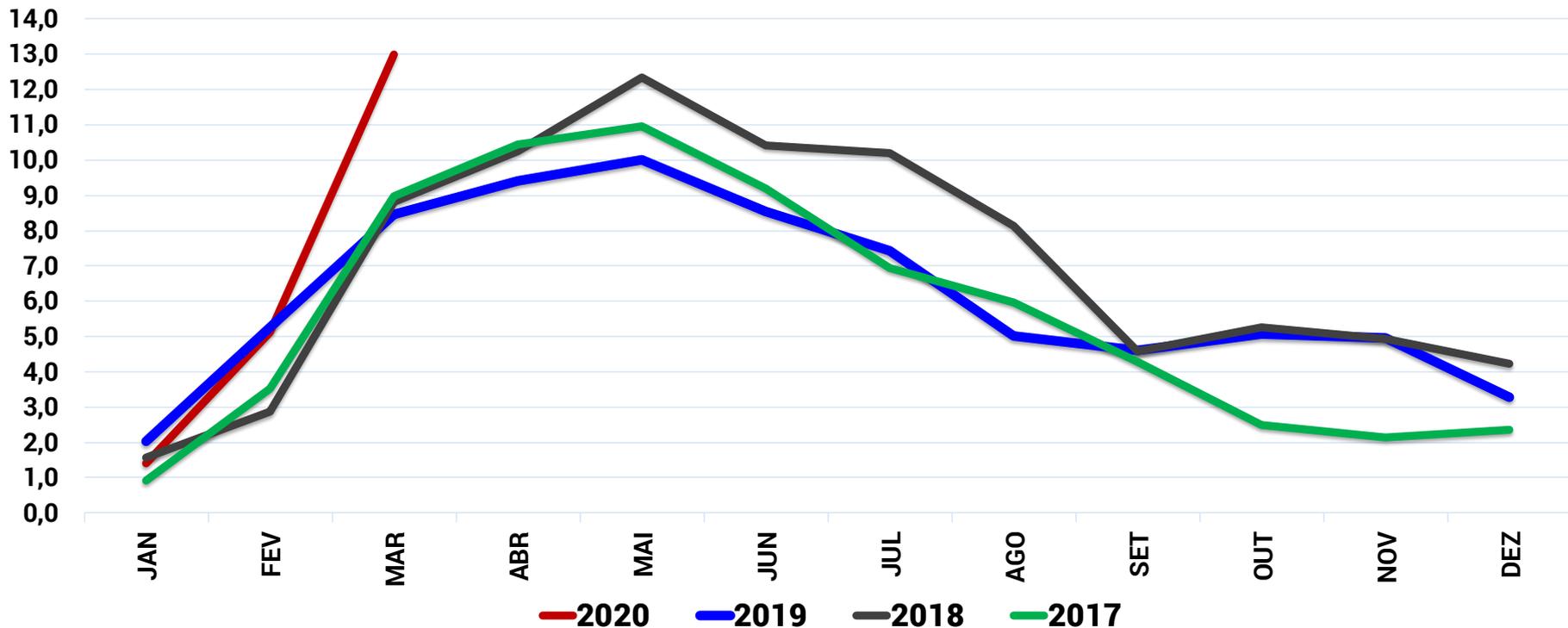
# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **SOJA:** mesmo com os recuos de preços no mercado futuro, os valores em Reais seguem em alta, com a forte valorização do dólar.
- As exportações neste mês de março estão estimadas em 13 milhões de toneladas, o que representaria, se confirmado, um incremento de 154% sobre fevereiro/2019 e de 54% sobre o mesmo mês do ano passado.
- A safra chegou em grande volume neste mês e não há, até agora, sinais de retração na demanda em virtude dos problemas com o surto do coronavírus.
- A China está voltando a demandar mais e as importações do país cresceram 14,2% no 1º bimestre/2020 ante o mesmo período do ano passado.
- As importações da China seguem concentradas no Brasil.





## SOJA GRÃOS: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS - MILHÕES T/MÊS





# SOJA EM GRÃOS: PREÇO DIÁRIO FAS PORTO DE PARANAGUÁ - R\$/60 KG



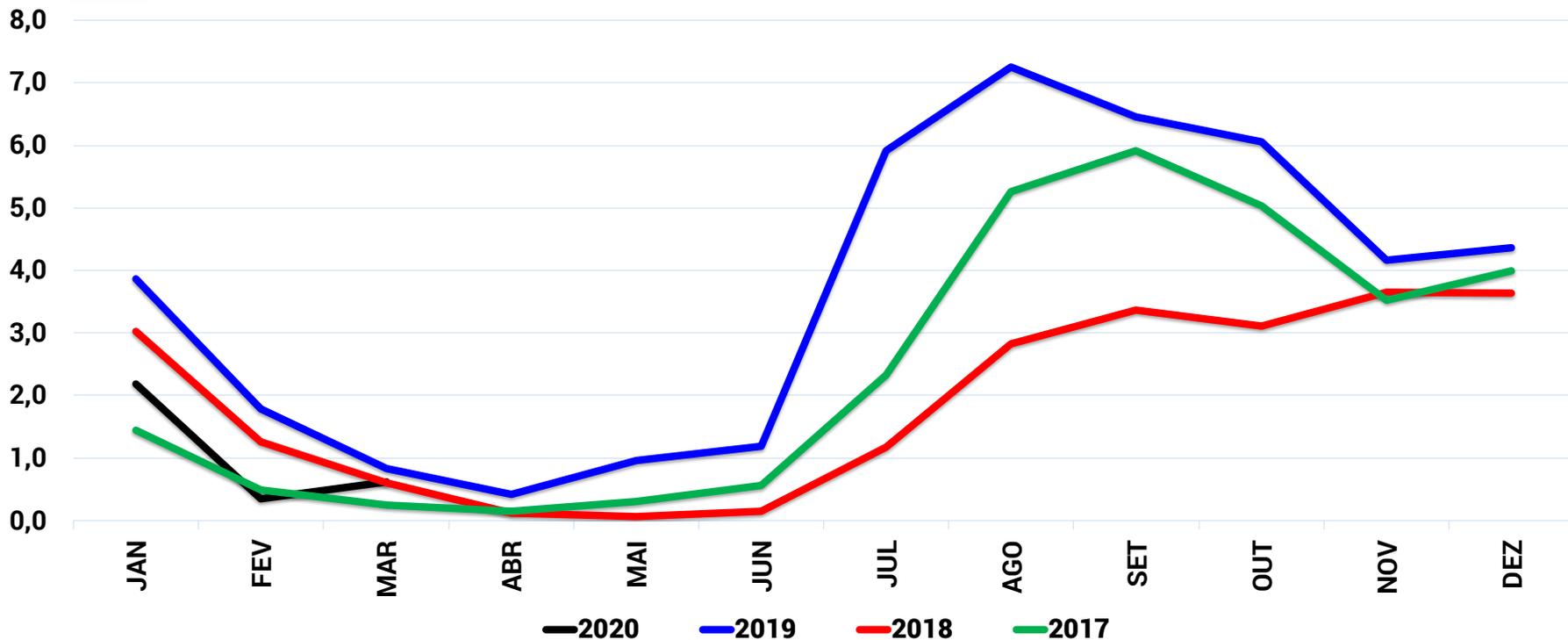
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **MILHO:** a média diária de exportações neste mês de março é de 34,55 mil toneladas, incremento de 79,6% em relação à média de fevereiro deste ano, mas retração de 20,6% na comparação com a média de março de 2019.
- Para 2020, a previsão de exportações brasileiras de milho é de 34 milhões de toneladas, bem abaixo das 41,1 milhões de toneladas embarcadas no ano passado.
- Essa redução não tem correlação com a pandemia de coronavírus.
- Isso ocorrerá em função da redução dos estoques de passagem de 2019 para 2020, da menor oferta interna prevista para 2020 e, principalmente, devido à forte alta dos preços do grão no interior do País, que permanecem acima da paridade de exportação nos portos brasileiros.





## MILHO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MILHÕES DE TONELADAS/MÊS



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **MILHO:** os preços do milho seguem em alta na maior parte das regiões.
- O movimento é sustentado pela retração de vendedores, que têm perspectiva de que os valores continuem avançando nas próximas semanas, fundamentados nos estoques baixos e na menor oferta da safra de verão (1ª safra 2019/2020).
- Além da menor presença de vendedores, o ritmo de negociação nos últimos dias está limitado pelas incertezas quanto às possíveis restrições na circulação de mercadorias, diante das medidas de controle da pandemia do coronavírus.
- O Indicador ESALQ/BM&F acumula altas de 15,1% nos últimos 30 dias e de expressivos 52,8% nos últimos 12 meses, fechando a semana (28/03) cotado a R\$ 59,50 por saca de 60 Kg – o maior patamar nominal da série histórica.



# MILHO: PREÇO DIÁRIO CIF ATACADO SÃO PAULO - R\$/60 KG



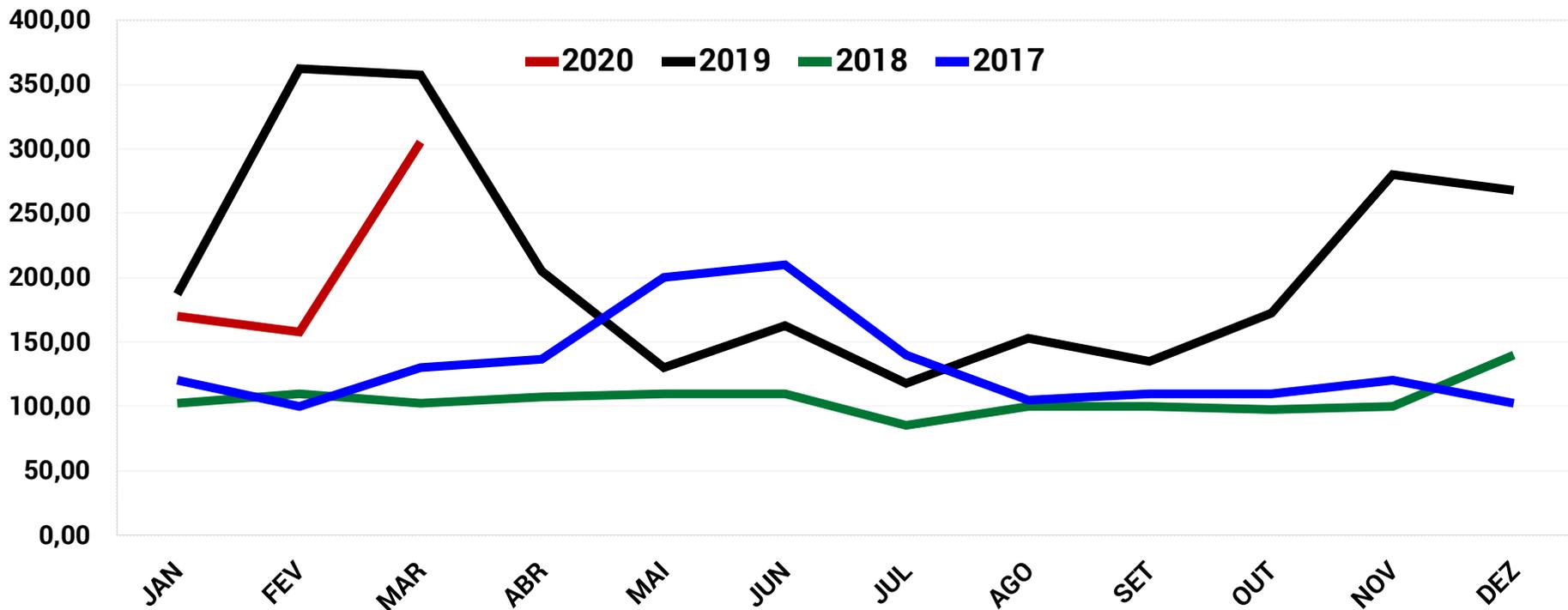
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FEIJÃO:** tanto os preços do carioca como do preto subiram com força, para patamares mais elevados em março, com registros de quebras nas lavouras da Região Sul, além do aumento de compras por parte dos consumidores para formar estoques. Nas regiões produtoras, o feijão carioca de notas 8,5/9,5 está cotado entre R\$ 280 a R\$ 330 por saca de 60 Kg e o preto entre R\$ 160 e R\$ 230.
- **ARROZ:** os preços ao produtor estão em alta em plena colheita da nova safra, acumulando uma elevação de 4,1% nos últimos sete dias, com antecipações de compras de produto beneficiado por parte dos supermercados, a fim de formar estoques para atender à demanda aquecida de produtos básicos, acumulando uma alta de 32,2% nos últimos 12 meses.



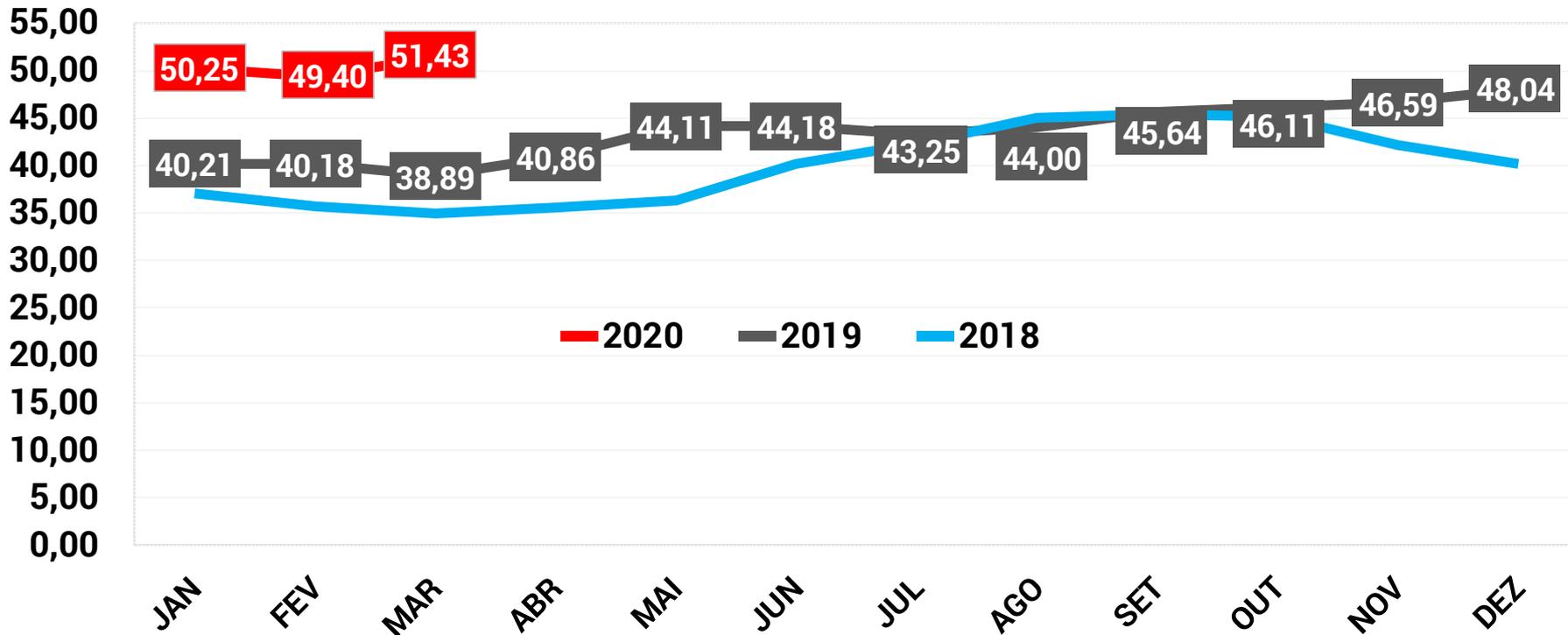


# FEIJÃO CARIOCA: PREÇOS PRODUTOR FOB SP - R\$/60 KG MERCADO DE LOTES





# ARROZ EM CASCA: PREÇOS FOB PRODUTOR RIO GRANDE DO SUL - MÉDIA DE 58% DE GRÃOS INTEIROS - R\$/50 KG



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **TRIGO:** a oferta no mercado brasileiro é baixa e a valorização do dólar frente ao Real segue encarecendo as importações.
- Na Argentina, principal fornecedor do Brasil, o preço FOB era de US\$ 245/tonelada no dia 13 de março, caiu para US\$ 234/tonelada no dia 18 de março e atualmente está cotado a US\$ 243/tonelada.
- Os valores de exportação do trigo argentino perderam competitividade, pois são superiores aos de outros países, como França (US\$ 195,10/tonelada), Austrália (US\$ 227,90/tonelada), Rússia (US\$ 203,50/tonelada) e EUA (US\$ 235,60/tonelada)
- Esse cenário, por sua vez, resulta em forte alta nos contratos futuros negociados nos Estados Unidos.



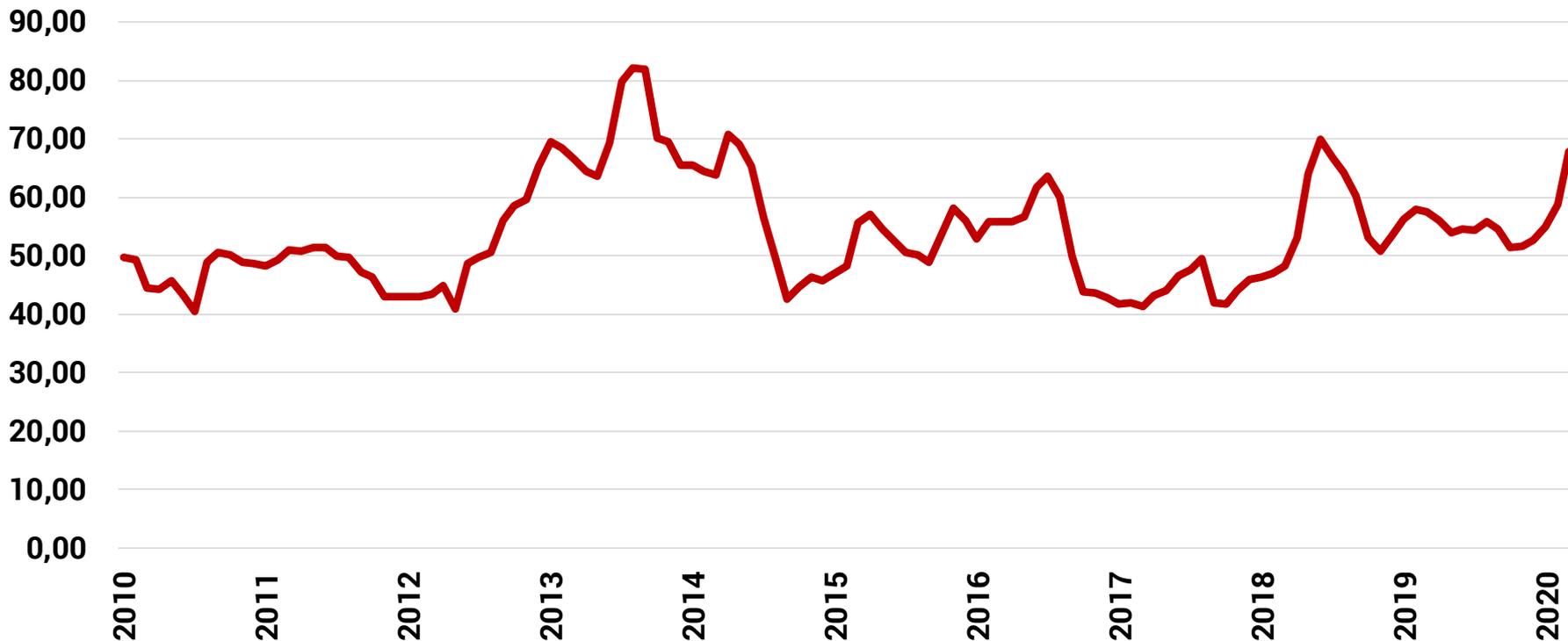
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **TRIGO:** a redução dos embarques argentinos pode levar a demanda global à América do Norte, inclusive com maiores exportações dos EUA à China.
- Na Bolsa de Chicago, o contrato Maio/2020 do trigo Soft Red Winter registra alta de 6,6% nos últimos sete dias, a US\$ 5,39/bushel (US\$ 198,14/tonelada) e, na Bolsa de Kansas, o mesmo vencimento do Hard Red Winter apresenta avanço de 8,7%, para US\$ 4,69 por bushel (US\$ 172,33/tonelada).
- No Brasil, o alto patamar do dólar e a baixa disponibilidade interna do cereal mantêm os preços domésticos em elevação.
- Alguns moinhos, especialmente do Paraná e de São Paulo, estão com necessidade de adquirir novos lotes em curto prazo, mas as ofertas estão escassas.



# TRIGO GRÃOS: PREÇO FOB PRODUTOR PARANÁ- R\$/SACA 60 KG

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI FEVEREIRO/2020



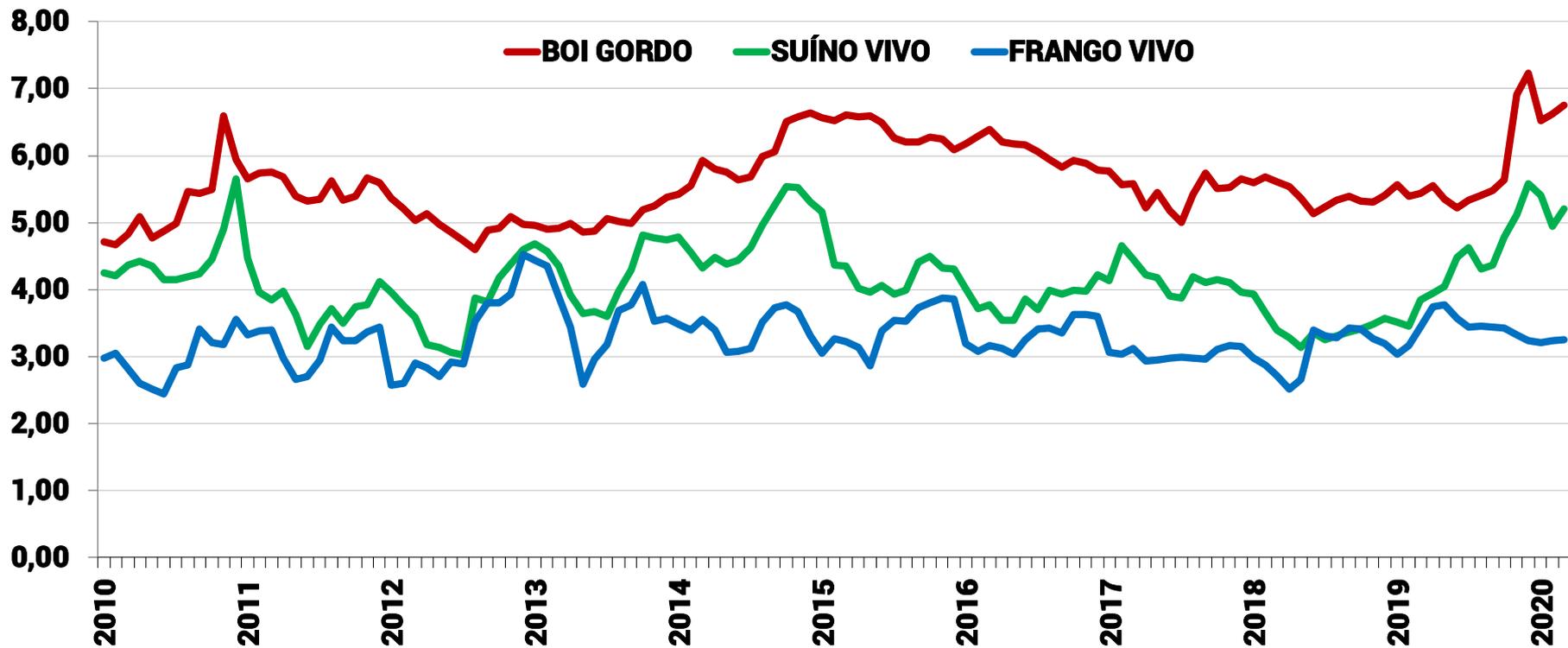
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CARNES:** as carnes ainda acumulam fortes ganhos no mercado brasileiro.
- Com o recuo das exportações de carne bovina, a escala de abates foi reduzida e alguns dos grandes frigoríficos anunciaram férias coletivas em março.
- As plantas de aves e suínos não vão interromper a produção, mas a queda na demanda de food service preocupa esses segmentos.
- Na exportação, a falta de contêineres tem dificultado as vendas externas.
- Nos últimos 30 dias, o preço médio do boi gordo acumula uma alta de 2,4%, o do frango vivo, de 0,9%, e o do suíno vivo, de 5,9%.
- Mesmo com recuos no 1º trimestre de 2020, nos últimos 12 meses, o preço médio do boi gordo subiu 32,1%, o do suíno vivo, 44,3%, e o do frango vivo, apenas 0,6%.



# CARNES: PREÇOS AO PRODUTOR - R\$/KG CARCAÇA (PESO VIVO)

## VALORES DEFLACIONADOS PELO IGP-DI FEVEREIRO/2020

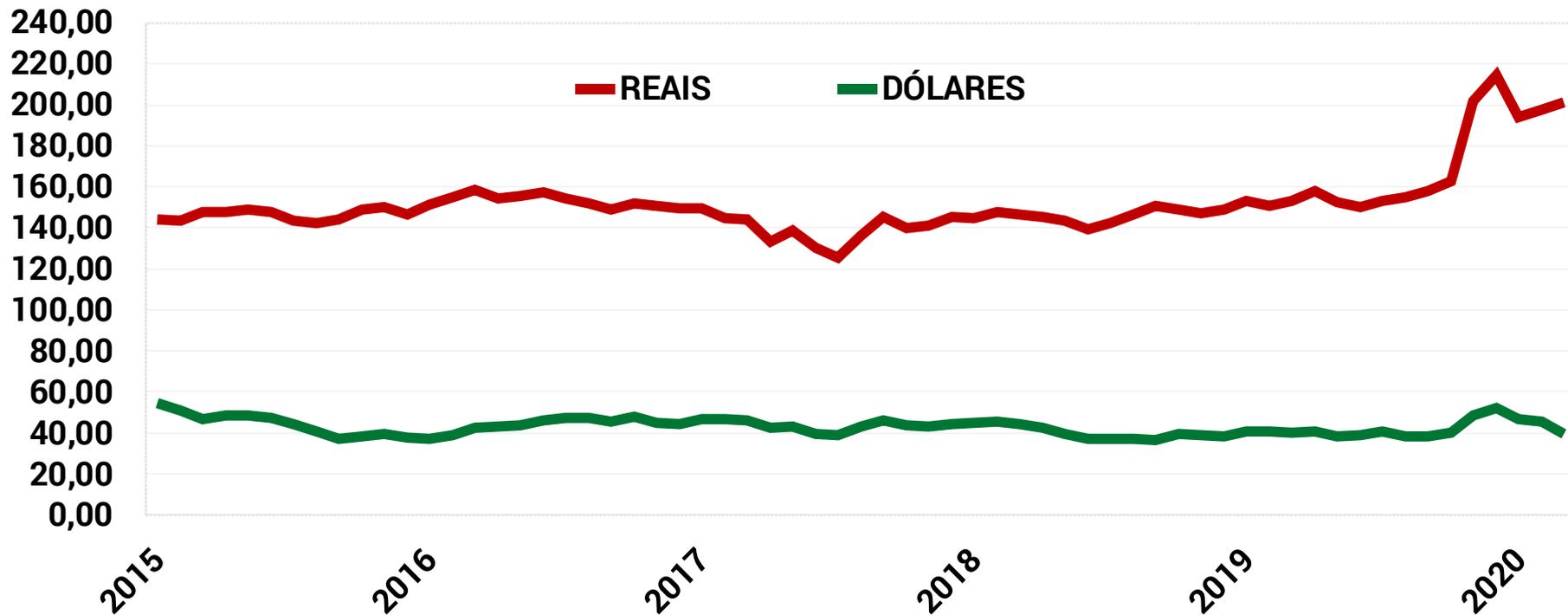


## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **BOI:** a oferta limitada de bovinos para abate e a demanda mais aquecida por carne no atacado estão elevando os preços em várias regiões do País.
- Ao mesmo tempo em que varejistas buscam repor produtos nas gôndolas, depois do aumento das vendas nos últimos dias, reflexo da crise do Covid-19, as indústrias trabalham com escalas curtas e têm dificuldades de comprar lotes maiores.
- Além do aumento da demanda doméstica, informações sobre a volta da China às compras também dão sustentação aos preços do boi gordo.
- Em São Paulo, o boi gordo está cotado a R\$ 201,15 por arroba à prazo, mas a disponibilidade restrita faz com que muitos frigoríficos indiquem preços mais altos para completar as escalas de curto prazo.



# BOI GORDO: PREÇOS DA ARROBA AO PRODUTOR INTERIOR SÃO PAULO - PRAZO 30 DIAS



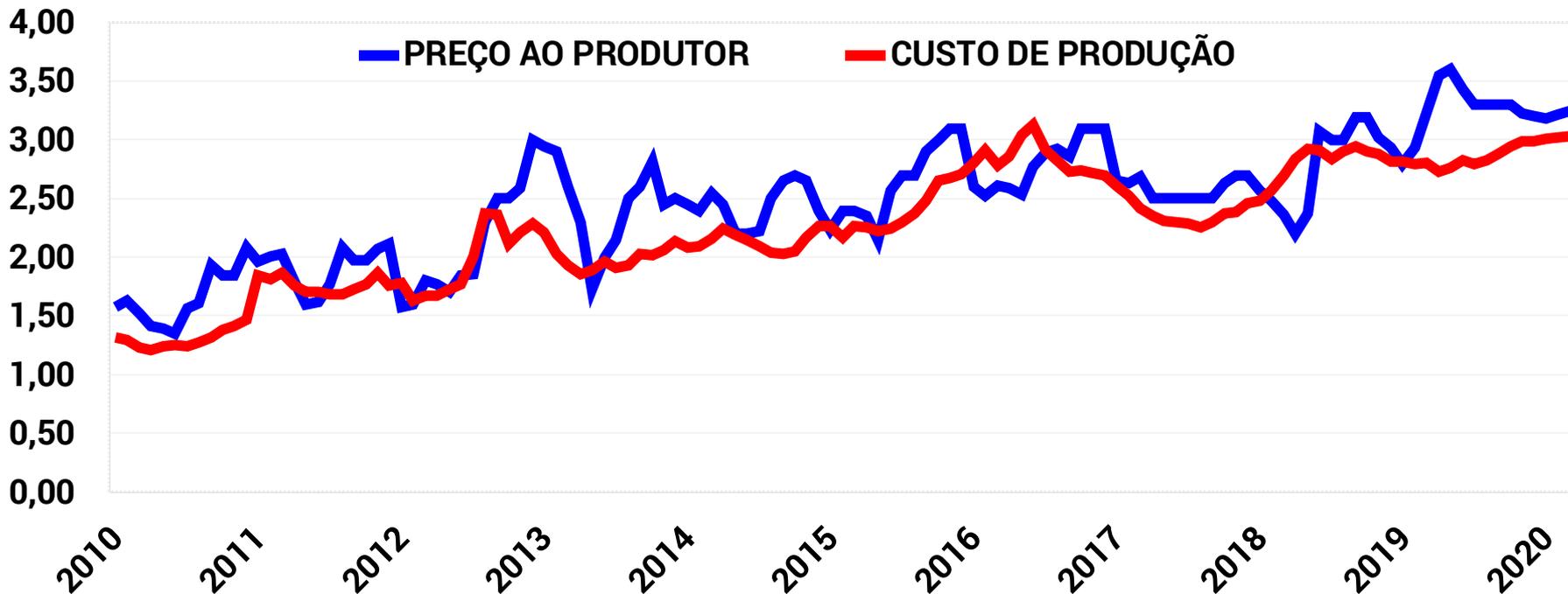
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FRANGO:** a média diária de exportações de carne de frango in natura neste mês de março é de 15,6 mil toneladas, recuo de 13,3% em relação à média de fevereiro deste ano e de 6,5% na comparação com a média de março de 2019.
- A demanda por carne de frango nesse período de recolhimento da população vem impulsionando os preços e a maior procura é por congelados.
- No atacado de São Paulo, o frango inteiro congelado se valorizou 4,0% nos últimos sete dias, sendo negociado a R\$ 4,69/Kg, enquanto a alta no preço do frango resfriado foi de 1,8%, no mesmo período, para R\$ 4,62/Kg.
- Em Minas Gerais, o frango congelado atingiu R\$ 4,99/Kg, elevação de 3,4% nos últimos sete dias, enquanto o resfriado subiu 3,0%, cotado a R\$ 5,02/Kg.



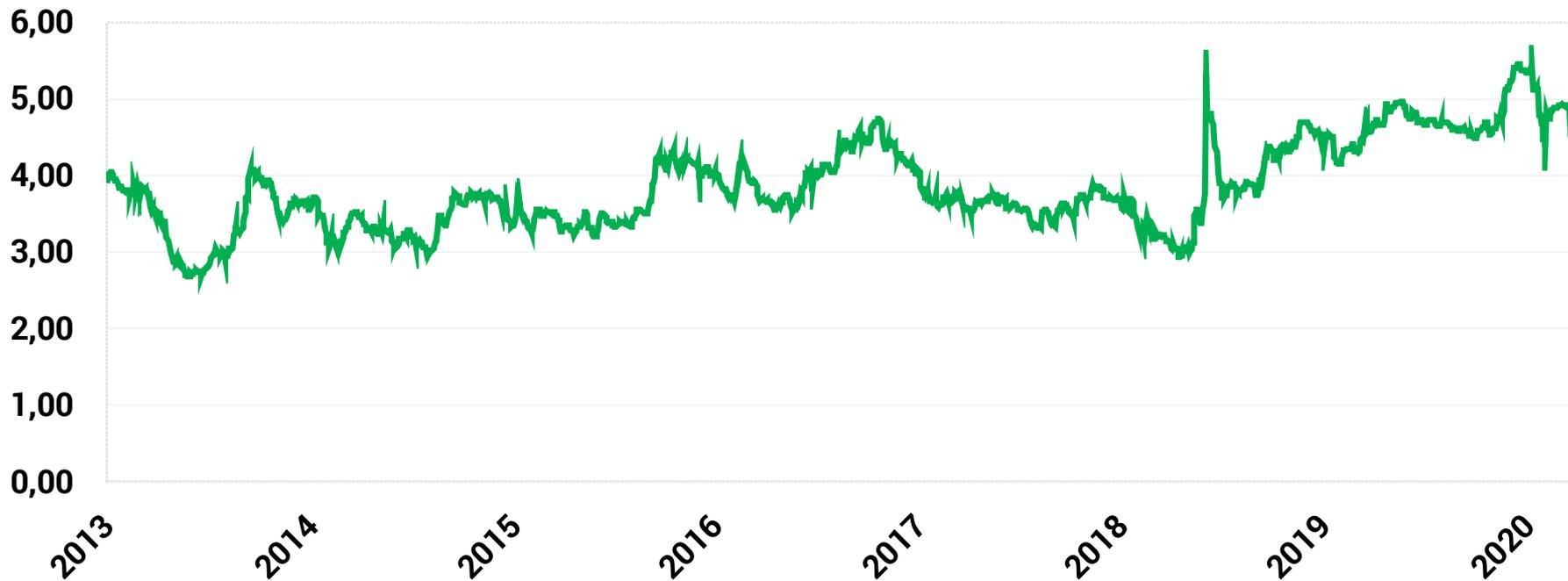


# FRANGO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO





# FRANGO RESFRIADO: PREÇOS ATACADO EM SÃO PAULO R\$/KG



## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **OVOS:** na parcial de março, as cotações dos ovos brancos e vermelhos, na região de Bastos/SP, registram novos recordes nominais.
- Além da oferta reduzida e da demanda aquecida, por conta da Quaresma, a preocupação da população com a pandemia de Covid-19 tem levado atacadistas e supermercados a antecipar pedidos, com o objetivo de manter estoques elevados.
- Em São Paulo, o preço médio do ovo branco tipo extra, para retirar na granja (FOB), é de R\$ 108,10/caixa de 30 dúzias, recorde nominal e 9,4% maior que o de fevereiro.
- Dois fatores determinam esse acentuado movimento altista: suspensão das aulas e mais pessoas em home office elevaram compras para consumo no lar e o forte aumento dos custos de produção, puxados pelas altas do milho e farelo de soja.



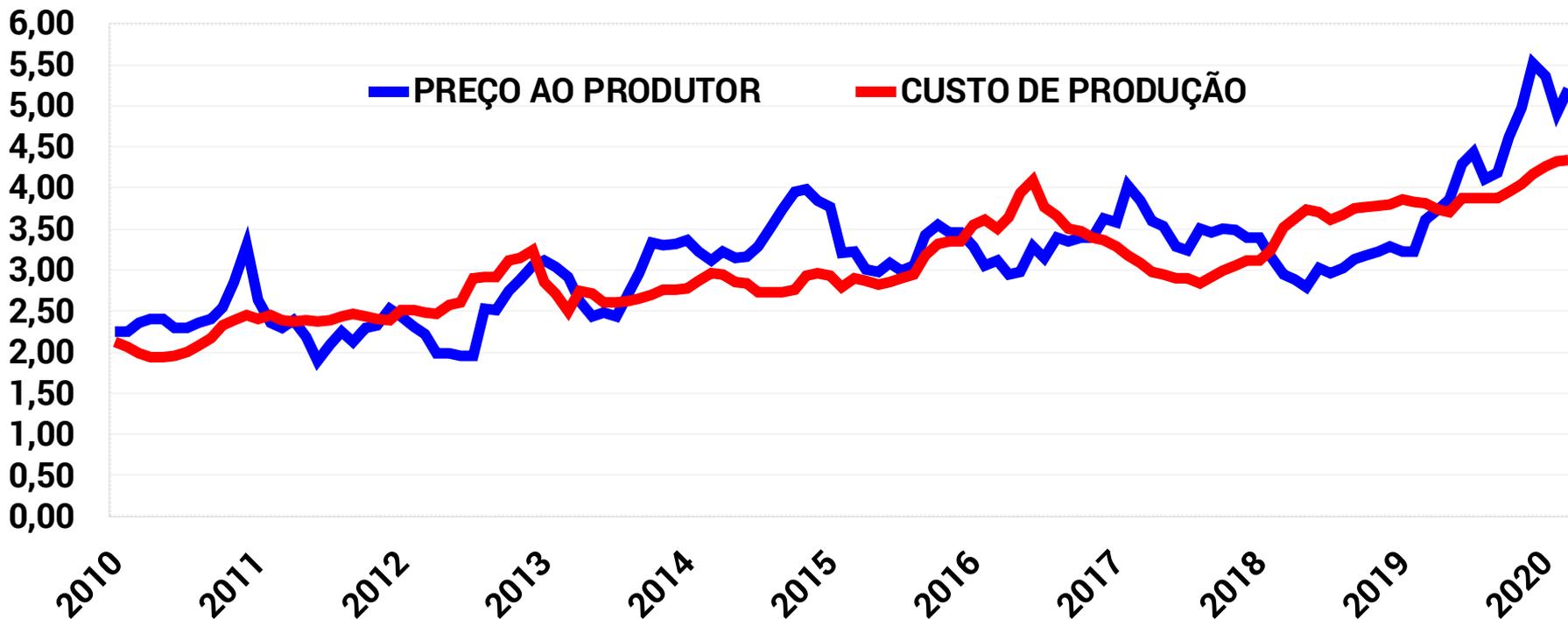
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **SUÍNO:** no atacado, em São Paulo, a carcaça especial registra desvalorização de 2,6% nos últimos sete dias, cotada a R\$ 8,55/Kg, enquanto a carcaça comum apresenta queda de 0,7% no mesmo período, a R\$ 8,24 por Kg.
- Dentre os principais cortes de suínos negociados no atacado, a paleta desossada sofreu desvalorização mais forte, de 3,4% em sete dias, com média de R\$ 11,66/Kg.
- Neste mesmo período, os preços do suíno vivo recuaram 2,3% em Santa Catarina, 2,1% em São Paulo, 0,7% no Rio Grande do Sul e 6,5% em Minas Gerais.
- A média diária de exportações de carne suína in natura neste mês de março é de 3,2 mil toneladas, leve retração de 2,2% em relação à média de fevereiro deste ano, mas com expressiva alta de 26,6% na comparação com a média de março de 2019.



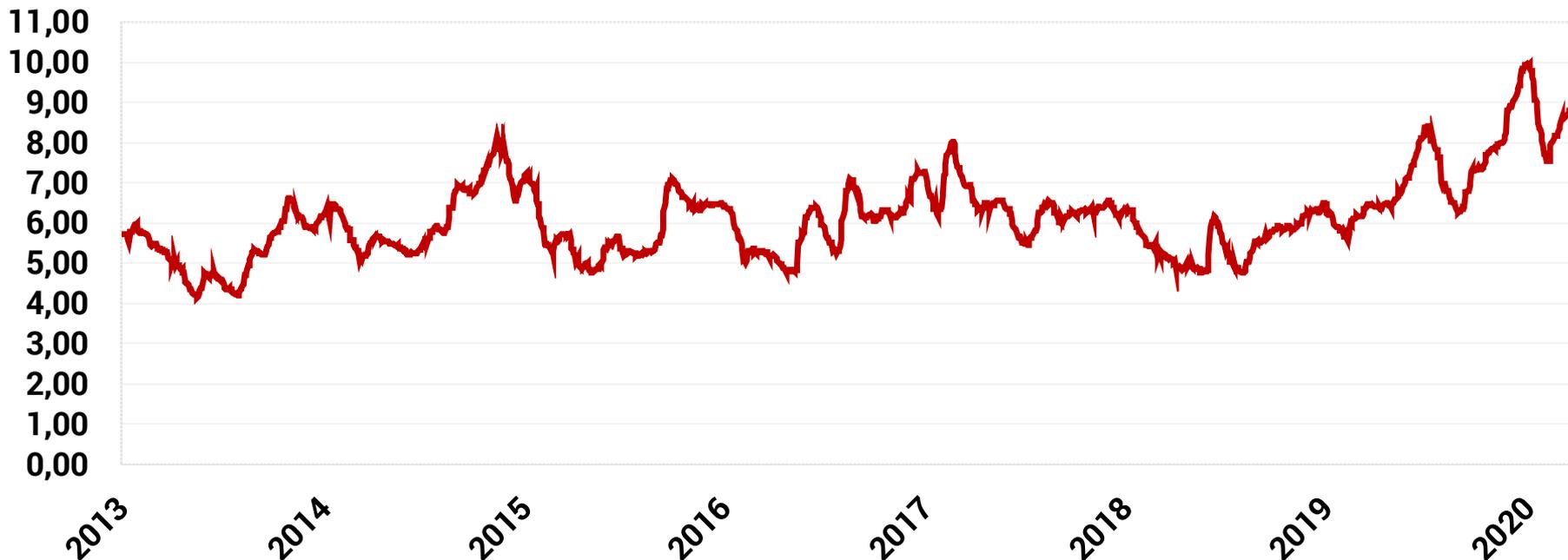


# SUÍNO VIVO: PREÇO AO PRODUTOR X CUSTO DE PRODUÇÃO NA REGIÃO SUL EM R\$/KG VIVO





# CARNE SUÍNA - CARÇAÇA ESPECIAL: PREÇOS ATACADO SÃO PAULO - R\$/KG



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **RAÇÕES:** a tendência é de alta dos preços, o que impactará na elevação dos custos de produção da avicultura de corte, avicultura de postura, suinocultura, aquicultura, pecuária de leite e pecuária de corte.
- Os custos médios da ração subiram 19% no acumulado de março, em decorrência das constantes valorizações do milho e da soja (farelo) no mercado interno, influenciadas pela demanda aquecida e pela valorização do dólar.
- Alguns dos segmentos acima mencionados que demandam rações estão em tendência altista e deverão conseguir assimilar as altas dos custos das rações, como são os casos, por exemplo, da suinocultura e da avicultura de postura, que registram preços recordes e em ascensão.



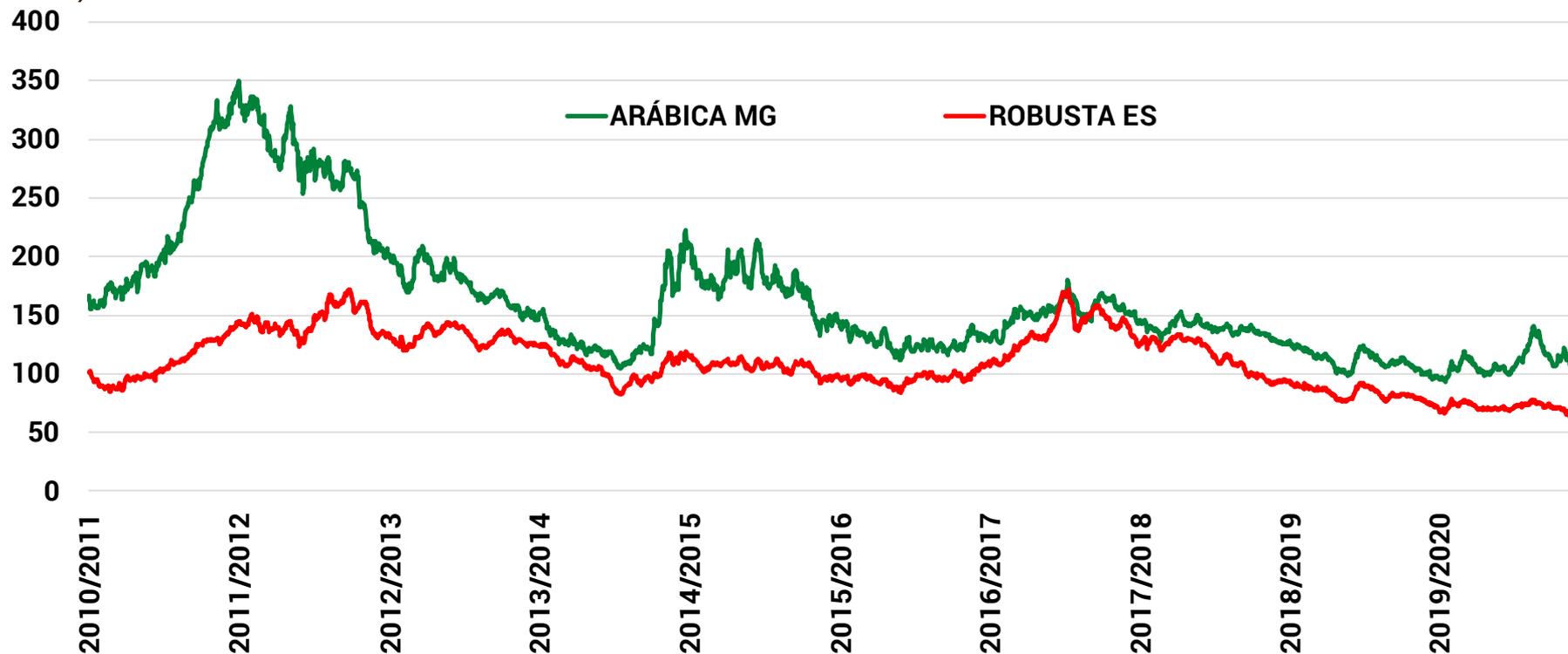
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CAFÉ:** os preços tiveram fortes altas no mercado internacional o que, combinado, com a alta do dólar, resultou em elevações expressivas das cotações no Brasil.
- Os futuros do arábica fecharam em forte queda na sexta-feira (27/03) na Bolsa de Nova York e o vencimento maio caiu 7,06% e fechou a 115,85 cents por libra-peso.
- O mercado dá continuidade à realização de lucros, após as fortes altas.
- As cotações domésticas do café arábica finalizaram a sexta-feira (27/03), com expressiva baixa, com o Indicador CEPEA/ESALQ do arábica tipo 6, bebida dura para melhor, posto em São Paulo, fechando a R\$ 566,67 por saca de 60 Kg.
- Entretanto, o arábica acumula uma expressiva alta de 17,6% nos últimos 30 dias e de 42,2% nos últimos 12 meses.



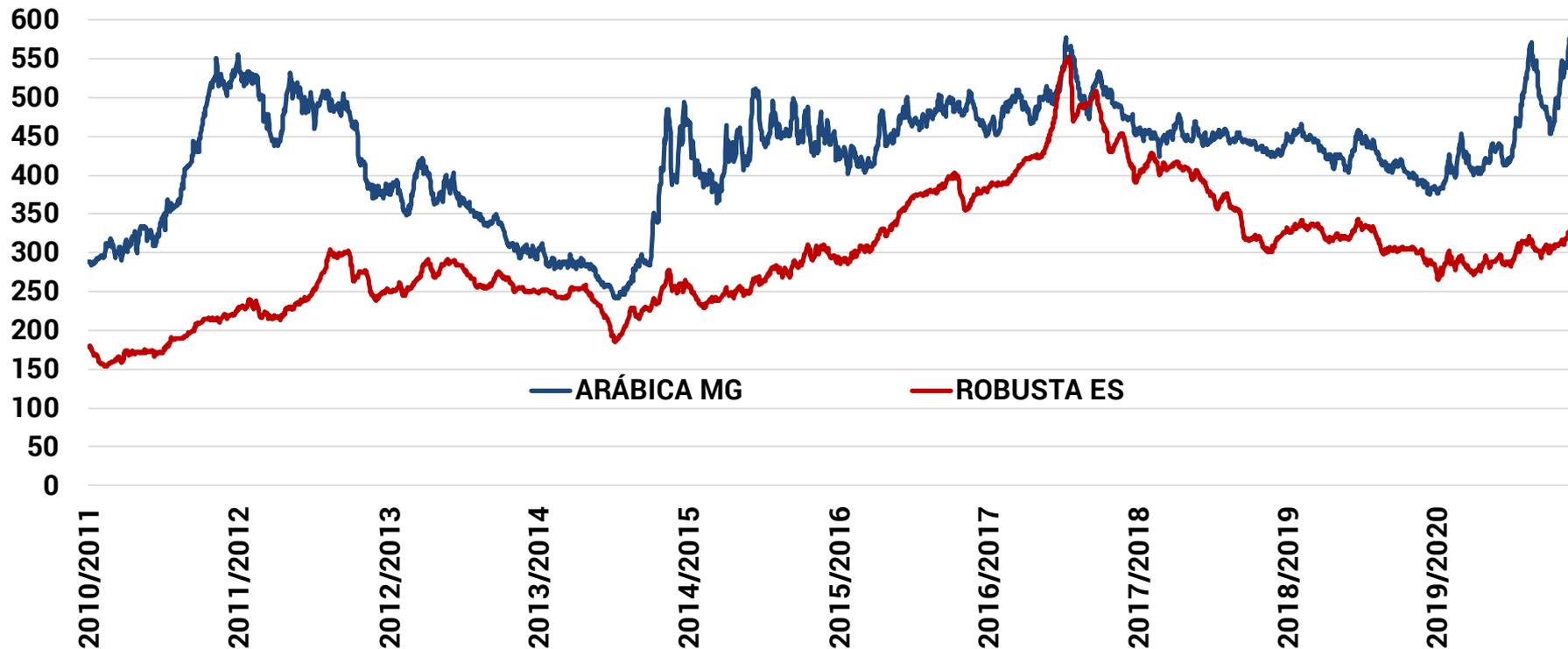


## CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - US\$/SACA 60 KG





# CAFÉ: PREÇOS FOB PRODUTOR ARÁBICA x ROBUSTA - R\$/SACA 60 KG



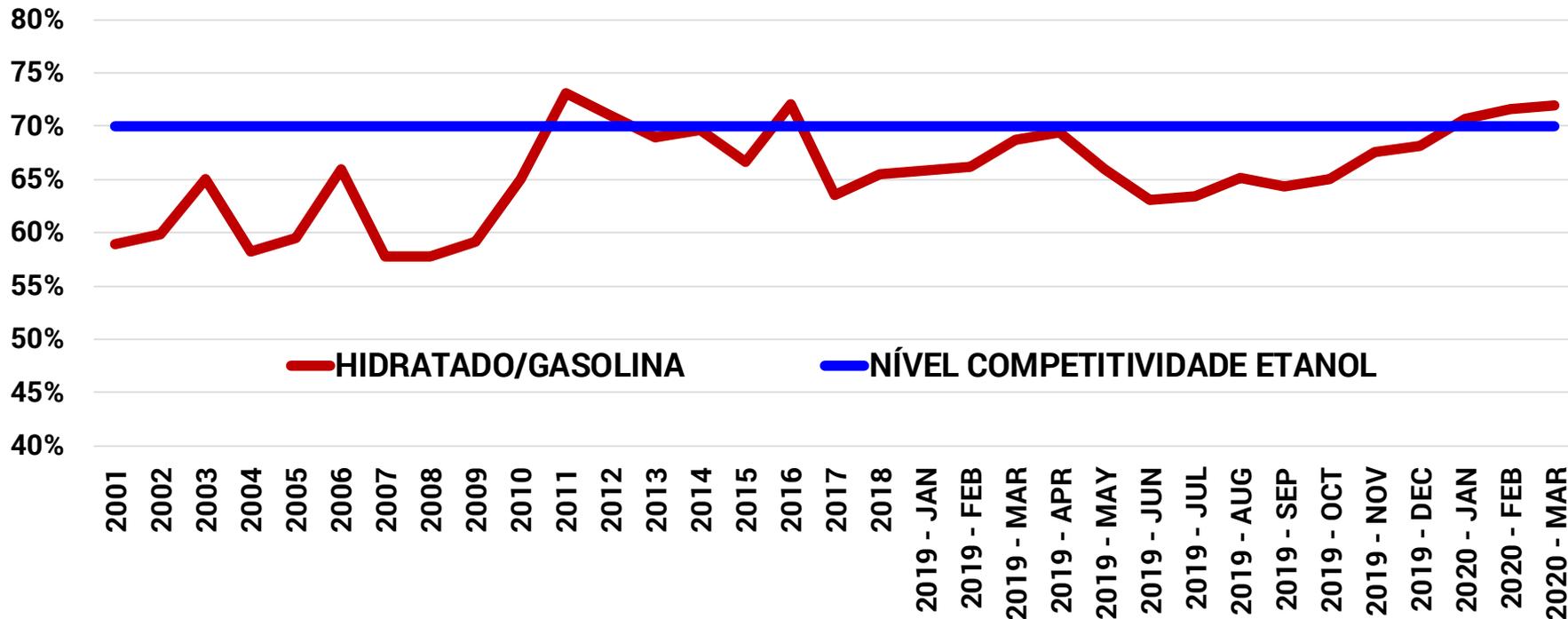
# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CANA:** os impactos da pandemia de Covid-19 para o setor sucroenergético decorrem, principalmente, da forte queda dos preços do petróleo, com reflexos negativos tanto para o etanol, como para o açúcar.
- O segmento de etanol é afetado diretamente pela baixa do preço da gasolina, que empurra para baixos os preços do biocombustível: o etanol, por ter menor poder calorífico, tem um preço limite de 70% da gasolina nos postos para ser vantajoso.
- No caso do açúcar, as usinas alteram o mix de moagem, destinando mais produto para fabricação de açúcar, elevando a oferta e pressionando os preços globais.
- O Brasil é o maior produtor e exportador mundial e o cenário atual indica que a próxima safra 2020/2021 será mais açucareira.





# COMBUSTÍVEIS: COMPETITIVIDADE DO ETANOL HIDRATADO EM RELAÇÃO À GASOLINA NO VAREJO - MÉDIA BRASIL



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CANA:** se o petróleo Brent ficar entre US\$ 30 e US\$ 35 por barril e o câmbio, a R\$ 5,00, a gasolina na bomba ficaria ao redor dos R\$ 3,60/litro em São Paulo, pressionando o etanol a um valor equivalente ao açúcar (se o açúcar ficar no patamar de 11 centavos de dólar por libra-peso, provocando uma mudança para um mix muito mais açucareiro na safra 2020/2021).
- Com a forte queda dos preços globais do petróleo, a Petrobras já realizou uma sequência de cortes nos preços da gasolina, que atingem 40,5% no ano.
- Com o último corte, o preço médio da gasolina na refinaria passa a ser R\$ 1,14/litro, o menor valor desde o dia 31 de outubro de 2011.
- Com isso, a pressão baixista se acentua sobre os preços do etanol.



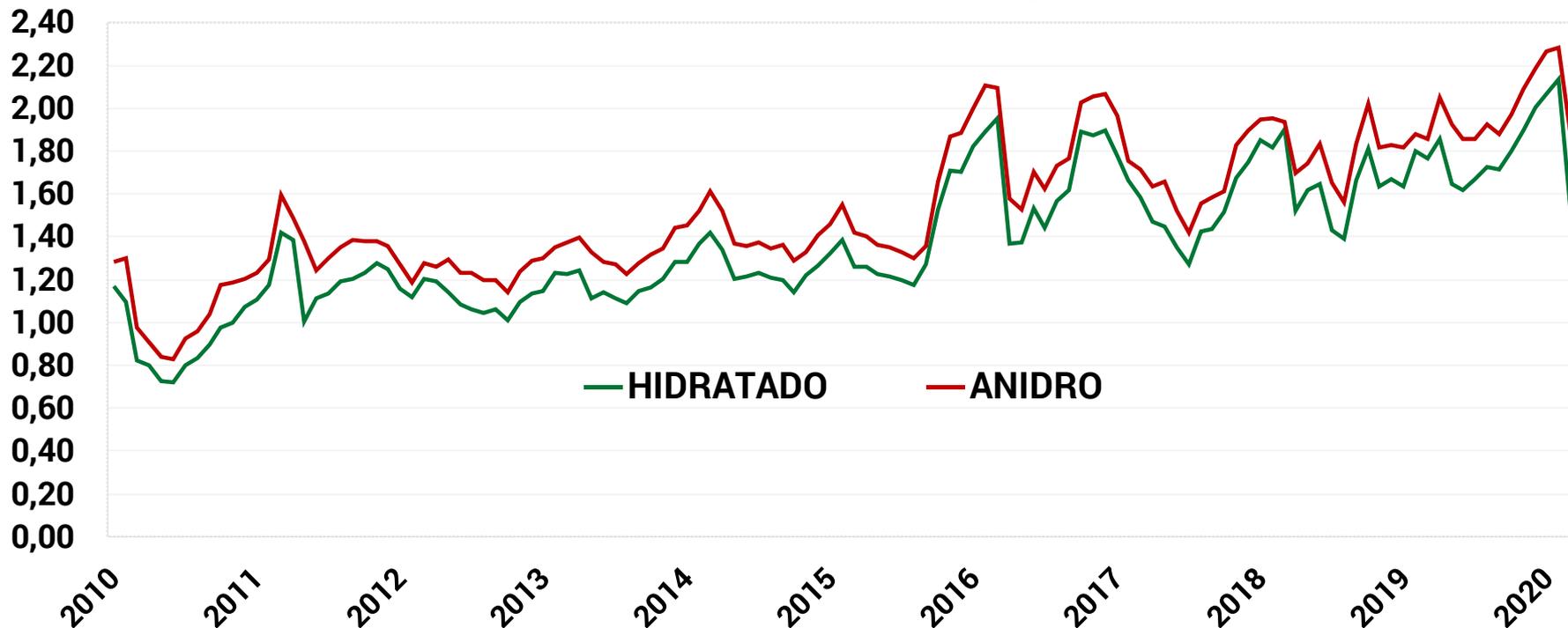
## AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CANA:** o etanol hidratado FOB usinas de São Paulo está cotado, em média, a R\$ 1,51/litro (sem ICMS e sem PIS/Cofins), acumulando uma forte baixa de 29,1% nos últimos 30 dias, enquanto o anidro caiu para R\$ 1,87/litro (sem PIS/Cofins), acumulando queda de 18,0% no mesmo período.
- As quedas deverão se acentuar ainda mais nas próximas semanas.
- As reduções de preços do etanol hidratado refletem, também, o início da safra de cana-de-açúcar 2020/2021 e a tendência de perda gradual de competitividade do biocombustível ao longo das próximas semanas, além da restrição de mobilidade recomendada pelo governo, em função da pandemia de coronavírus, que está enfraquecendo a demanda pelo biocombustível.





# ETANOL: PREÇOS DO HIDRATADO E DO ANIDRO FOB USINAS DE SÃO PAULO - R\$/LITRO

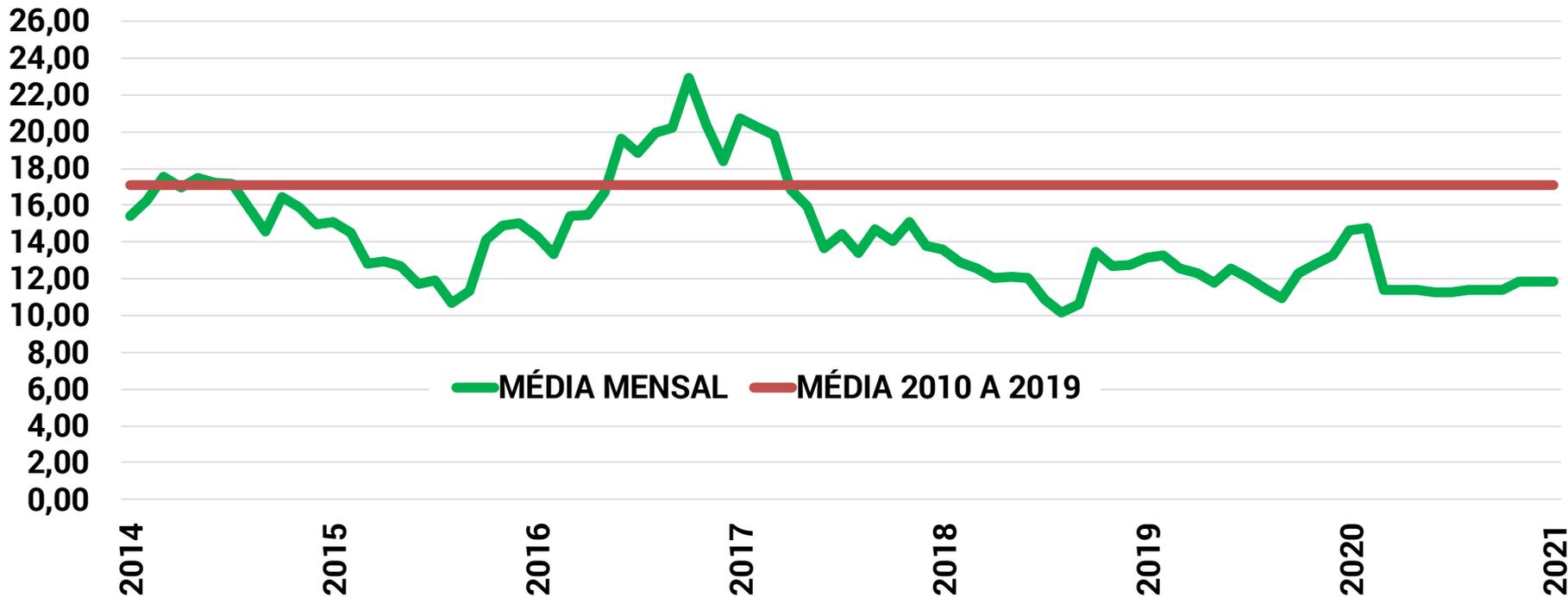


# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **CANA:** a forte baixa do açúcar no mercado futuro, puxada pela queda do petróleo, aliada à valorização do dólar em relação ao Real é preocupante, sobretudo para as usinas que têm dívidas em dólar.
- As empresas terão de entregar mais açúcar para pagar seus débitos e a estimativa é de que 30% das dívidas das usinas são em dólares atualmente, mas, para as usinas que não têm dívidas em dólar, a rentabilidade deverá ser positiva.
- As fortes quedas nos preços globais do petróleo afetarão negativamente as margens e fluxos de caixa das usinas no Brasil, fazendo com que o setor sucroalcooleiro altere o mix de produção em favor do açúcar, levando a um excesso de oferta e pressionando os preços internacionais.

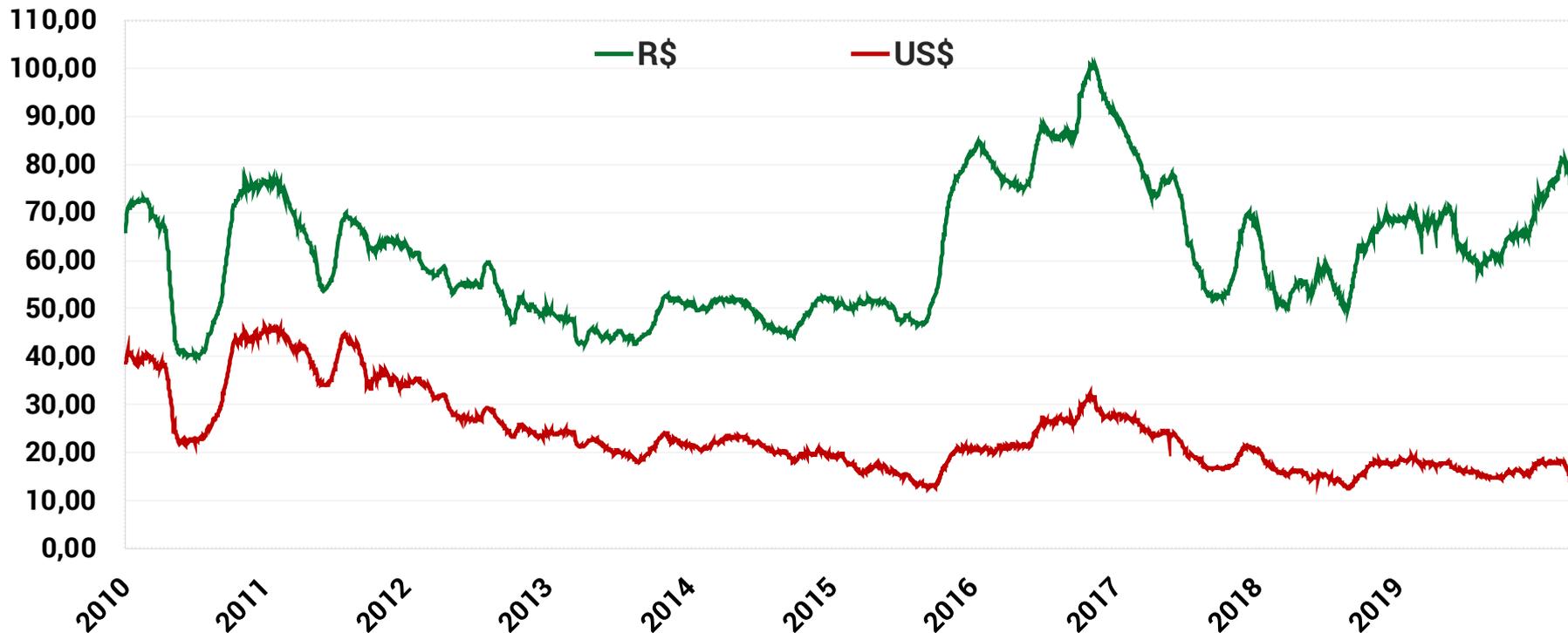


# AÇÚCAR DEMERARA: COTAÇÕES FUTURAS NA ICE US (NEW YORK) EM CENTS DE DÓLAR POR LIBRA-PESO



# AÇÚCAR CRISTAL: PREÇOS NO ATACADO SÃO PAULO

## R\$/50 KG



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **ALGODÃO:** a queda dos preços do petróleo barateia o custo das fibras sintéticas, como poliéster e nylon, que são concorrentes diretos da pluma na fabricação de produtos têxteis e, além desse importante fator, há receio de que a pandemia de coronavírus reduza a demanda global por vestuário.
- Os futuros de algodão na Bolsa de Nova York estão próximos do menor nível desde 2010, e fecharam a sexta-feira (27/03) em queda de 2,75%, a 51,33 centavos de dólar por libra-peso, acumulando perda de 26,6% desde o início do ano.
- O setor têxtil e de confecções brasileiro está dando férias coletivas, licenças ou banco de horas aos funcionários e, com isso, a negociação de algodão para pronta entrega está travada nas principais regiões do Brasil.



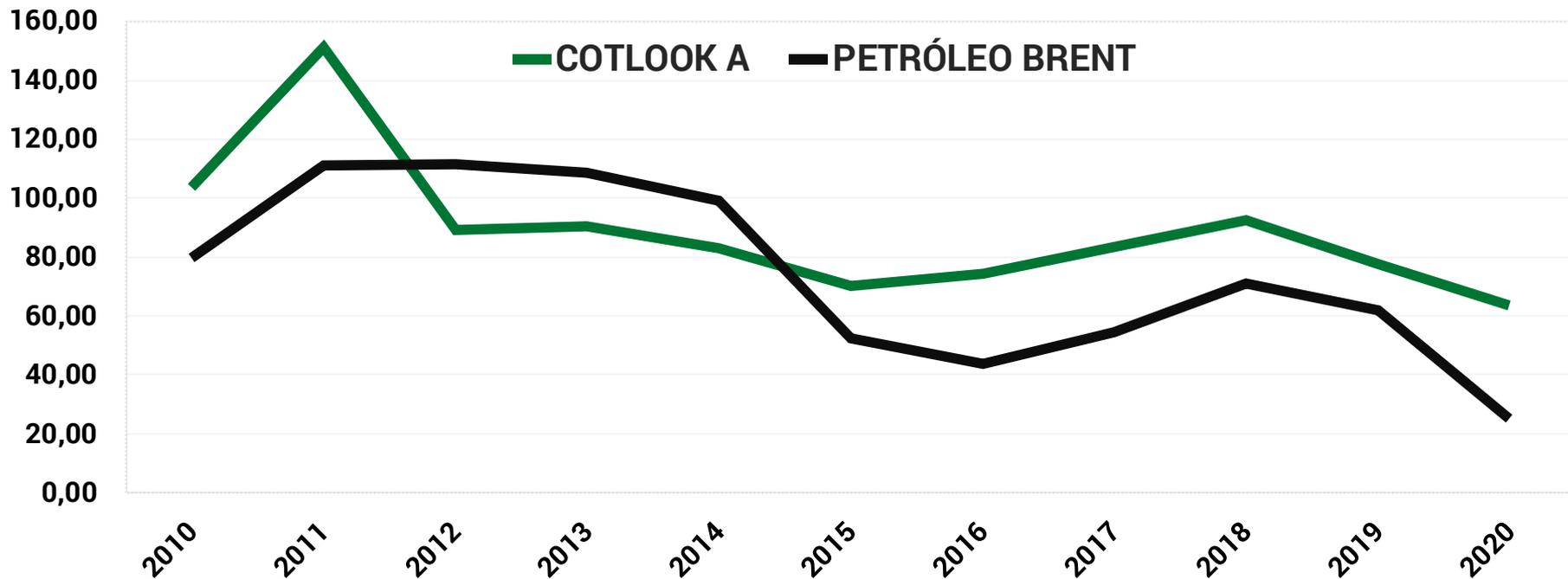
# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **ALGODÃO:** os compradores mostram baixo interesse em novas aquisições e as indústrias pedem prorrogação e/ou cancelamento dos carregamentos, cenário acentuado com o fechamento de shoppings e centros comerciais.
- Os vendedores ativos, por sua vez, se mantêm firmes nos preços pedidos.
- As incertezas quanto aos impactos da pandemia deixam tradings afastadas dos negócios antecipados para os mercados interno e externo.
- Com as futuros na Bolsa de Nova York entre 50 e 55 centavos de dólar por libra-peso, a comercialização futura das safras 2020 e 2021 também perdeu força.
- O Indicador CEPEA/ESALQ, com pagamento em 8 dias, baixa 1,5% nos últimos sete dias, cotado a R\$ 2,90 por libra-peso, sustentado pela forte alta do dólar.

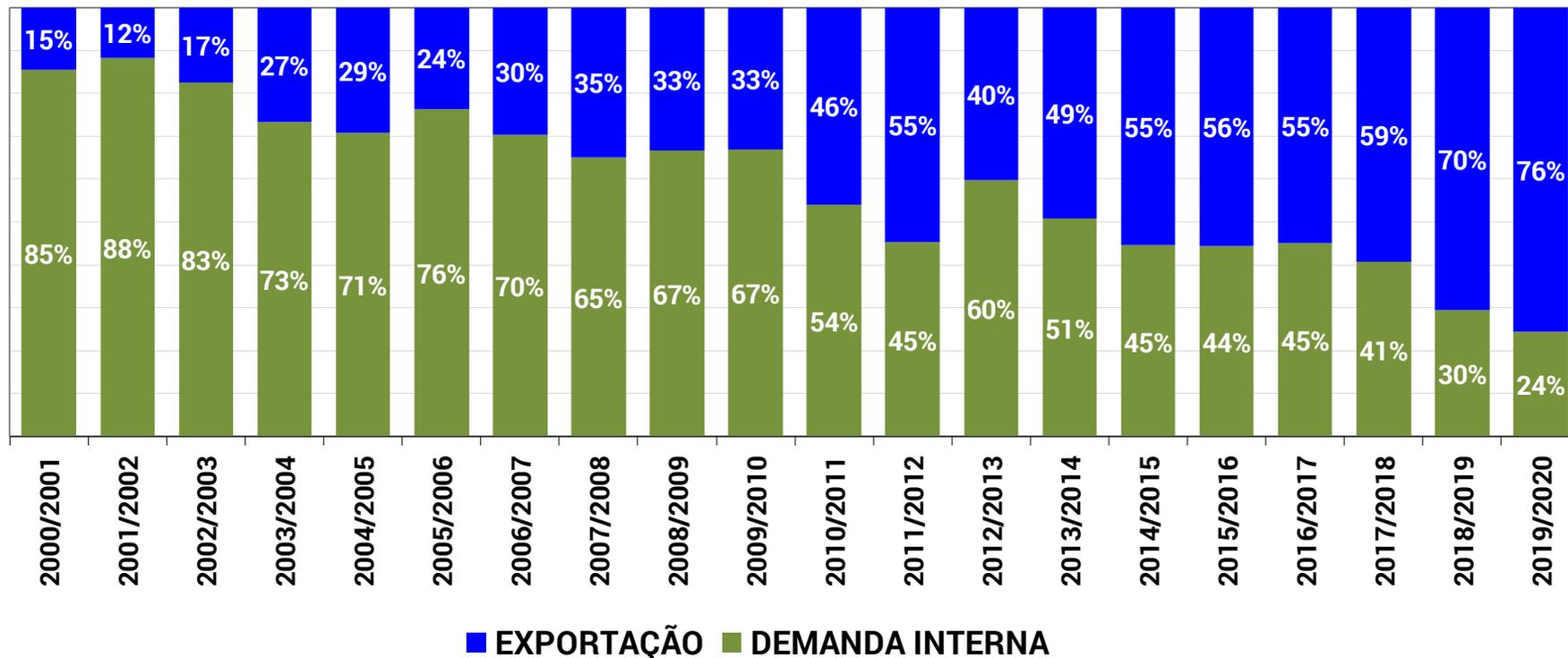




# EVOLUÇÃO DOS PREÇOS PETRÓLEO BRENT (US\$/BARRIL) X ALGODÃO COTLOOK INDEX A (CENTS/LIBRA-PESO)



# ALGODÃO EM PLUMA: DESTINO DA PRODUÇÃO NO BRASIL



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- LEITE/LÁCTEOS: a disputa entre indústrias para assegurar a compra de leite vem sustentando as cotações ao produtor em altos patamares durante este trimestre.
- O preço pago ao produtor em março (referente à captação de fevereiro) deve registrar nova elevação, ainda que menos intensa que nos meses anteriores.
- A menor disponibilidade de leite em período sazonal (que seria de safra e maior oferta) decorre da instabilidade climática e fortes variações nos regimes de chuvas.
- A pressão de atacadistas e varejistas tem limitado a valorização dos derivados e há dificuldade em repassar reajustes do leite aos derivados.
- No segmento de lácteos e derivados, como iogurtes e queijos, deverá haver uma contração do consumo pela perda de empregos e menor circulação das pessoas.



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **LEITE/LÁCTEOS:** muitas indústrias lácteas já anunciaram redução na coleta de leite, o que impactou, no campo.
- Muitos produtores de leite ficaram sem compradores.
- As grandes indústrias e as cooperativas adotaram a estratégia de remanejar sua produção para UHT (leite longa vida) e leite em pó.
- Algumas indústrias do Rio Grande do Sul e Goiás que comercializam produtos lácteos para outros Estados apontaram dificuldades com o frete de retorno.
- O setor também deverá sofrer com a forte escalada dos custos das rações, com a contínua elevação dos preços do milho e do farelo de soja, commodities que estão em tendência altista, puxadas pela valorização do dólar.



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FRUTAS, LEGUMES e VERDURAS**: o impacto da pandemia já está sendo sentido pelos produtores de alguns segmentos agrícolas, como é o caso do grupo FLV.
- O fechamento do comércio nos grandes centros urbanos, associado à dificuldade de exportação de produtos por vias aéreas estão entre os fatores que mais têm impactado negativamente o setor do agronegócio, que já registra perdas na produção e descartes de produtos no campo.
- O fechamento de restaurantes, bares e feiras livres reduziu significativamente a demanda por hortaliças, resultando no descarte de produtos que tiveram baixo desempenho nas vendas nas Centrais de Abastecimento.
- O preço do tomate, por exemplo, caiu, em média, 37% na última semana.



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FRUTAS, LEGUMES e VERDURAS:** devido às recomendações de isolamento social e quarentena, o segmento de FLV têm enfrentado demanda bastante reduzida ao longo dos últimos dias, tanto no varejo quanto nas áreas produtoras.
- Sem grande giro de vendas no comércio, os compradores estão receosos em manter os pedidos no campo, já que sobras de mercadorias podem causar perdas.
- Outro problema relatado é a dificuldade de contratar fretes em algumas regiões.
- Os produtos mais perecíveis devem sofrer mais com a queda de consumo, com os consumidores priorizando os alimentos com maior durabilidade.
- Os impactos mais negativos devem ocorrer para produtos como tomate, folhosas e serão menores para itens como, por exemplo, batata, cebola e cenoura.



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FRUTAS, LEGUMES e VERDURAS**: muitas redes de supermercados anteciparam compras, mas esse aquecimento na demanda é apenas momentâneo.
- Para as frutas, a paralisação das escolas afetará o segmento – a merenda escolar representa uma parcela expressiva da demanda.
- Mamão, banana, maçã e outros que têm maior peso na merenda escolar podem sofrer maior pressão baixista de preços.
- Haverá uma concentração de compras por parte dos consumidores de frutas mais acessíveis e com menor perecibilidade, como banana, laranja de mesa e maçã e retração de aquisições daquelas com valores mais elevados e/ou mais perecíveis, como, por exemplo, mamão, melão, manga, uva de mesa e kiwi.



# AGRONEGÓCIO: OS IMPACTOS POR SEGMENTOS

- **FRUTAS, LEGUMES e VERDURAS:** as frutas com boa parcela da oferta voltada para exportação poderão ser favorecidas pela alta do dólar, como melão, mamão, manga e uva de mesa, mas, por ora, enfrentam problemas de logística.
- Os exportadores de frutas relatam uma suspensão drástica das vendas por via aérea, já que as exportações eram feitas basicamente em porões de voos de passageiro, os quais estão praticamente indisponíveis no momento.
- As frutas partiam de diversas regiões do País para destinos como União Europeia, Estados Unidos e Emirados Árabes.
- A União Europeia responde por 65% das exportações brasileiras de frutas e os consumidores do bloco enfrentam sérios problemas com a pandemia de Covid-19.



## Fontes de Consultas

Agências: Broadcast Agro, Reuters, Agência Brasil, Valor Econômico e Bloomberg

Cepea – Centro de Pesquisas Econômicas da Esalq/USP

MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

ANTT – Agência Nacional de Transportes Terrestres

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

USDA – Departamento de Agricultura dos Estados Unidos

OMS – Organização Mundial da Saúde

ANP – Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis

**Elaboração: COGO INTELIGÊNCIA EM AGRONEGÓCIO**





+55 51 32481117

+55 51 999867666



[www.carloscogo.com.br](http://www.carloscogo.com.br)



[consultoria@carloscogo.com.br](mailto:consultoria@carloscogo.com.br)



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)

